



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA



**INCLUSÃO ATRAVÉS DO PROJETO
*MÚSICA NO MUNIM: MUSICALIZANDO
CRIANÇAS E JOVENS***

Autor: **RAIMUNDO LUIZ RIBEIRO**

Orientador: **DANIEL CERQUEIRA**

Linha de Pesquisa: **EDUCAÇÃO MUSICAL**

Modalidade de Trabalho: **RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE**

São Luís
Outubro de 2012

RAIMUNDO LUIZ RIBEIRO

**INCLUSÃO ATRAVÉS DO PROJETO
*MÚSICA NO MUNIM: MUSICALIZANDO
CRIANÇAS E JOVENS***

Trabalho de Conclusão de Curso sob a modalidade Relato de Experiência Docente apresentado ao Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Daniel Cerqueira

São Luís
Outubro de 2012

Ribeiro, Raimundo Luiz.

Inclusão através do projeto *Música no Munim: musicalizando crianças e jovens* / Raimundo Luiz Ribeiro. – 2012.

40f.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientador: Daniel L. Cerqueira

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2012.

1. Educação Musical. 2. Inclusão Musical. I. Título.

CDU 78:37

2012
RAIMUNDO LUIZ RIBEIRO

**INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO
PROJETO *MÚSICA NO MUNIM:*
*MUSICALIZANDO CRIANÇAS E JOVENS***

Trabalho de Conclusão de Curso sob a modalidade monografia apresentado ao Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Daniel Cerqueira

Aprovado em 24 de Outubro de 2012.

Prof. Daniel Lemos Cerqueira (Orientador)

Prof. Guilherme Augusto de Ávila (1º Examinador)

Prof. Cristiano Braga de Oliveira (2º Examinador)

“Música é vida interior, e quem tem vida interior jamais padecerá de solidão.”

Arthur da Távola.

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar meus caminhos, hoje e sempre, em busca dos meus ideais.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Música, pela valiosa contribuição à minha formação acadêmica.

À todos os colegas de curso, independentes de serem da mesma turma, mas, que certamente nos conhecemos, convivemos, e essa relação nos fortalece enquanto pessoa e a profissão que buscamos.

Ao professor Daniel Lemos, pela boa sintonia, parceria e seguras orientações, incentivos e apoio na elaboração deste trabalho.

Aos amigos da Escola de Música: Kathia Salomão, Diórgenes Torres, Joaquim Santos, João Soeiro e outros, pelo companheirismo durante essa caminhada.

À minha grande mulher, amiga e esposa Diva Nascimento Ribeiro e os filhos Raphael e Isabella Nascimento Ribeiro, para quem eu toco, canto e me encanto sempre.

Aos meus irmãos, que mesmo com suas presenças silenciosa, apoiaram-me nesta conquista.

À cunhada Rosimary, pela valiosa colaboração, na elaboração deste trabalho.

Aos meus Pais (*in memorian*), que mesmo na roça lutando com a plantação, sempre me fizeram buscar a educação. E mesmo sem nenhuma formação, me ensinaram algumas virtudes que me dão sustentação.

À Professora Olga Mohana, que me propiciou os caminhos musicais dentro da Escola de Música, ação que transformei em profissão.

RESUMO

Estudo acerca do acesso de jovens à Música como resultado de uma experiência profissional no projeto “Música no Munim: musicalizando crianças e jovens”, desenvolvido a partir de 2009 na cidade de Morros, Estado do Maranhão. Faz-se uma breve abordagem sobre inclusão social. Enfatiza-se a música como instrumento facilitador de inclusão social, destacando-se o ensino coletivo de instrumentos e projetos sociais de Música, enfatizando o projeto “Música no Munim: musicalizando crianças e jovens”, objeto do presente estudo. Ressalta-se o relevante papel da Música para o desenvolvimento psicossocial das crianças e dos jovens. A avaliação do projeto na comunidade se deu através da aplicação de questionário fechado, com subsequente discussão.

Palavras-chave: Música, Educação Musical, Projetos Sociais, Inclusão Social, Formação humana.

ABSTRACT

Study and analysis in Music Education and social inclusion through music as result of professional experience in the project entitled "Música no Munim: musicalizando crianças e jovens", developed since 2009 in the city of Morros, State of Maranhão. There is a brief approach to social inclusion regarding Music as a potential instrument. Also, group teaching is considered an important tool to the aims of the mentioned project, highlighting the important role music for psychosocial development of children and youth. Social impact of this project was analyzed through application of questionnaire and further discussion.

Keywords: Music Education, Social Projects, Social Inclusion, Human Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Apresentação do grupo de flauta doce do Projeto	17
Figura 2: Sala de aula e instrumentos musicais adquiridos pelo Projeto	18
Figura 3: Aula coletiva de flauta doce em praça pública	19
Figura 4: Aula coletiva para o grupo de flauta em salão cedido pela paróquia local.....	19
Figura 5: Apresentação do grupo de flauta doce.....	20
Figura 6: Familiares e comunidade local durante as apresentações dos grupos de música	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de alunos inseridos no projeto em questão.....	25
Tabela 2: Sobre haver algum contato com a Música antes de entrar no projeto	25
Tabela 3: Pergunta sobre como o entrevistado foi informado do projeto em questão	25
Tabela 4: Sobre o elemento que motivou ao entrevistado participar do projeto	26
Tabela 5: Sobre a satisfação em estar estudando Música	26
Tabela 6: Sobre aspectos do projeto que interessam mais aos entrevistados	26
Tabela 7: Verifica se o entrevistado acredita na contribuição da Música para sua vida.....	27
Tabela 8: Sobre a expectativa do entrevistado em relação à Música em sua vida.....	27

LISTA DE ANEXOS

- Anexo I: Questionário da presente pesquisa
- Anexo II: Ficha de Matrícula 1
- Anexo III: Ficha de Matrícula 2
- Anexo IV: Caderno de Estudos do Grupo de Flautas (Capa)
- Anexo V: Caderno de Estudos do Grupo de Violões (Capa e Início)
- Anexo VI: Apostila de Violão e Cavaquinho (Capa)
- Anexo VII: Fotos do Projeto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 Considerações sobre Inclusão Social	6
2.2 A Música como facilitador da inclusão social.....	7
2.3 Ensino coletivo de instrumentos musicais.....	9
2.4 Projetos sociais de Música.....	10
2.5 Experiência musical do autor	13
3. O PROJETO “MÚSICA NO MUNIM: MUSICALIZANDO CRIANÇAS E JOVENS”	16
3.1 A cidade de Morros.....	16
3.2 Breve percurso histórico do projeto	16
3.3 Metodologia didática	21
3.4 Desenvolvimento da pesquisa	22
3.4.1 Sujeitos da pesquisa	23
3.4.2 Instrumento da pesquisa.....	23
3.4.3 Coleta de informações	23
3.5 Apresentação dos resultados e discussão.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

Não é raro nos depararmos com relatos de músicos que, a partir de experiências vividas, passaram a integrar projetos sociais com vistas a integração e socialização de pessoas excluídas. Citemos o exemplo do cantor e compositor baiano Carlinhos Brown, que teve uma infância desprovida de recursos financeiros, no bairro Candeal Pequeno em Salvador/BA, e que sempre se utilizou da música para se aproximar das questões sociais. O músico desenvolve vários projetos, programas e grupos musicais que modificam a vida de crianças e jovens carentes de Salvador. Dentre tais projetos merece destaque: “Menino é Bom”, “Plano de Desenvolvimento Comunitário” e “Escola Infantil Virgem de la Almudena” (BROWN, 2012).

Do mesmo modo, o maestro João Carlos Martins dedica seu tempo a projetos de inclusão social através da música clássica fazendo incursões com a música popular e sendo o principal responsável pela criação da Orquestra Bahiana Jovem. O maestro é reconhecido internacionalmente pelo seu talento e trabalho como pianista, maestro bem como pela sua história de vida (MARTINS, 2012).

De grande relevância social e que merece destaque é o Projeto Guri, uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo. Com mais de 51 mil alunos distribuídos por todo o Estado de São Paulo, o Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro. Desde 1995, oferece continuamente, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação e teoria musical, coral e instrumentos de cordas, madeiras, sopro e percussão. É a principal ação coordenada pela Associação Amigos do Projeto Guri (AAPG), cuja missão é promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação (ASSOCIAÇÕES DOS AMIGOS DO PROJETO GURI, 2012).

Citemos, ainda, o Projeto Maná, desenvolvido no município de Codó, no Maranhão. Uma iniciativa do Ministério Público Estadual da Comarca local, o projeto envolve os jovens ligados às drogas e atos infracionais, em ações relacionadas à música, à arte, à dança, ao ensino e ao esporte, a fim de inseri-los na sociedade e no mercado trabalhando de forma honesta (RIBEIRO, 2012).

Diante deste contexto, o presente estudo consubstancia-se numa tentativa de indicar a música como um importante facilitador para a inclusão social e de compartilhar as experiências obtidas através do Projeto “Música no Munim: musicalizando crianças e jovens”. As experiências vividas no decorrer de toda a minha trajetória alimentaram, ao longo dos anos, o sonho de desenvolver um projeto que utilizasse a música como instrumento de desenvolvimento social. Nessa perspectiva, foi pensado o projeto em questão, criado na cidade de Morros, no Maranhão, visando à integração social através da Música de crianças e jovens de 8 a 16 anos.

Assim, a elaboração do presente estudo partiu do questionamento se os jovens e crianças sentir-se-iam melhor incluídos na sociedade atual através da Música. Assim surgiu a problemática da pesquisa: se a Música contribui ou não para o processo de integração social do indivíduo; e de que forma se pode abordá-la em projetos sociais com vista à inclusão social de maneira mais ampla.

A seguir, apresenta-se o objetivo Geral:

- Demonstrar, através de relatos da experiência obtida com o projeto em questão, que a Música pode ser um instrumento utilizado para fins de facilitar a inclusão social;

Abaixo, seguem os objetivos Específicos:

- Verificar como os jovens e crianças vivenciavam a Música antes do projeto;
- Analisar como esses jovens e crianças vêem a Música atualmente;
- Checar se a Música trouxe algum benefício para os jovens e crianças integrantes do projeto;
- Sensibilizar a sociedade e as autoridades de que a Música é um poderoso instrumento que contribui para formação do indivíduo.

Acredita-se que empreender uma pesquisa a partir dos objetivos delineados deva ser compreendido como de relevância social e acadêmica, pois aqui, observa-se a preocupação com a dignidade do ser humano.

Visando constatar a importância e a necessidade da utilização da música como recurso para a integração social, realizou-se um estudo exploratório e descritivo caracterizado pelo método de abordagem dialética, abrangendo pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo através de questionário fechado, entrevista e observação *in loco*. Nesse contexto, situa-se a Cidade de

Morros, Estado do Maranhão, localizada na Região do Munim, onde se desenvolve o projeto e a presente investigação.

No referencial teórico, inserem-se considerações acerca do termo “Inclusão Social”, abordando-se a Música como um potencial instrumento focando, além do ensino coletivo através de instrumentos, os projetos sociais envolvendo Música, com destaque para o projeto do presente estudo. A parte final é dedicada à exposição da pesquisa empírica propriamente dita, descrevendo-se o delineamento da investigação e considerando seus instrumentais, resultados e discussão. As Considerações Finais referem-se ao fechamento do trabalho, resgatando os principais assuntos trabalhados neste estudo, com destaque às contribuições e implicações da pesquisa e sugerindo trabalhos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Considerações sobre Inclusão Social

Atualmente, a expressão “inclusão social” tem sido bastante veiculada e discutida pelos mais amplos e diversos setores sociais e, especialmente, midiáticos. O tema vem ganhando espaço e sendo aplicado em diversas áreas, sobretudo, no campo das políticas sociais. Assim, observamos a inclusão social na educação, na saúde, no esporte, na música entre outros. Portanto, é relevante o entendimento do seu real significado e acerca da sua proposta ou como ela acontece.

Buscando desvendar seu significado no contexto em foco, por conta de sua complexidade, partimos do entendimento acerca do seu oposto, qual seja a exclusão social, que segundo Gershman & Irwin (apud ESCOREL, 2009, p. 16) “é o processo pelo qual indivíduos ou grupos são total ou parcialmente excluídos de participarem integralmente da sociedade em que vivem.”

Podemos, assim, dizer que o conceito de inclusão social pode ser analisado sob o ponto de vista do conceito de exclusão social. Ambos tratam de múltiplos fenômenos relacionados com a questão da pobreza. Ambos não possuem historicidade, assim como os conceitos de qualidade de vida ou de desenvolvimento sustentável (KUSHANO, ALMEIDA, 2008, p.88). No entanto, o conceito de exclusão social pretende ser mais abrangente que o conceito de pobreza, ainda que o inclua.

Com efeito, a exclusão ocorre sob um aspecto da vida do sujeito excluído, mas em geral se atribui a exclusão a fatores econômicos, e não culturais, tecnológicos, etc.

De acordo com Thais Pacievitch:

Inclusão social é um termo amplo, utilizado em contextos diferentes, em referência a questões sociais variadas. De modo geral, o termo é utilizado ao fazer referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular e ao mercado de trabalho, ou ainda a pessoas consideradas excluídas, que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade, por motivos como: condições sócio – econômicas, gênero, raça, falta de acesso a tecnologias (exclusão digital). (PACIEVITCH, 2012)

Bava acrescenta: “Como os conceitos de exclusão social e inclusão social são abrangentes e envolvem vários tipos de fenômenos, sua utilização

acaba por deslocar do centro do debate a questão da pobreza". (BAVA, 2003, p.12).

Para Sassaki (1997, p.3), a inclusão social constitui, então, "um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidade para todos".

Segundo Ferreira:

Ser membro de uma sociedade significa não apenas ter certos direitos políticos e civis, mas também ter garantias quanto à satisfação de um conjunto básico de direitos humanos inerentes à dignidade humana ou de necessidades comuns à condição humana. (FERREIRA, 2000, p.56)

Conforme reforçam Kushano e Almeida, a inclusão social é visualizada como sendo o processo mais aperfeiçoado da convivência de alguém, tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais (KUSHANO; ALMEIDA, 2008, p.89).

Assim, voltando o termo inclusão social para o objeto do trabalho em foco, podemos defini-lo como sendo um conjunto de meios e ações que visa combater a exclusão social, possibilitando aos excluídos oportunidades de acesso a questões da vida em sociedade provocadas pela falta de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos raciais. Indica outra etapa no processo de conquista dos direitos por parte daqueles que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade.

2.2 A Música como facilitador da inclusão social

Alimentar o desejo de uma vida melhor é uma das funções principais da atividade artística. E, nesse aspecto, a cultura e suas diversas formas de manifestação revelam-se revolucionárias, transformadoras da sociedade, das relações e dos sentimentos humanos.

Assim, em áreas marcadas pelo preconceito, pela não-aceitação e pela degradação das condições de vida, trabalhar com a arte, e em especial com a música, pode ser um grande passo para a construção da auto-estima e, simultaneamente, para o resgate da consciência e do poder de transformação social dos sujeitos envolvidos. Portanto, quando se fala em música e inclusão

social, a ideia inicial é de que a música seja o elemento facilitador que permitirá uma melhor inclusão do indivíduo na sociedade:

O papel da música como eixo condutor em políticas de inclusão social tem ocupado um espaço de destaque nos projetos que buscam, primordialmente, o resgate da dignidade e o pleno exercício da cidadania de crianças, adolescentes e adultos que de alguma forma estejam excluso do convívio social em situação de risco. Estudos específicos apontam o impacto no processo de recuperação da identidade e da auto-estima dos envolvidos nos projetos de inclusão que utilizam a música como eixo condutor. (SALLES, 2004 apud OLIVEIRA, 2006, p.19).

Bozon (2000, p.147) ressalta o caráter social da música, uma vez que sua própria prática implica em relações interpessoais, afirmando ainda que a música pode constituir-se como um fenômeno de integração social. Nesse contexto, pode-se dizer que a música aproxima as pessoas para que estabeleçam relações de amizade, hierarquia, valores humanos e papéis sociais interdependentes. Estas relações interpessoais, sob o incentivo do professor, levam os envolvidos com atividades musicais coletivas a se tornarem mais conscientes de seu papel no respeito ao outro.

Verifica-se, assim, que a música tem sido um agente propiciador da ampliação de relações sociais, desenvolvendo a relação do indivíduo, consigo mesmo, com o outro e com a comunidade sócio-cultural na qual está inserido. A prática musical, principalmente quando em grupo, além de desenvolver a musicalidade, autocontrole, auto-estima e tantas outras potencialidades, é um propiciador de relações sociais harmonizadoras em vários níveis (MARTINEZ, 2012).

Com efeito, a atividade cultural é vista como um importante meio de reconstrução da identidade sociocultural e a música está entre as atividades de significativo apelo para a realização de projetos sociais. Estudos específicos apontam o impacto no processo de recuperação da identidade e da auto-estima dos envolvidos nos projetos de inclusão que utilizam a música como eixo condutor. Portanto, a música torna-se uma linguagem capaz de exprimir com fidedignidade a crua realidade dos cotidianos de exclusão (SALLES, 2004 apud OLIVEIRA, 2006, p.20).

A participação de crianças, adolescentes e jovens em aulas de música não deixa de ser uma forma de afastá-los do crime, das drogas e da violência,

garantindo-lhes a participação na sociedade de forma positiva e fazendo da arte um instrumento da paz e integração social.

A música apresenta-se, então, como um importante elemento de formação de identidade e construção da cidadania onde agentes multiplicadores de cultura assumem o papel de transformadores da realidade social. Mais do que isso, a formação musical e de cidadania tem proporcionado desenvolvimento pessoal e possibilidade de profissionalização.

Nesse sentido, o ensino coletivo de Música permite desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, interagir socialmente e atuar em colaboração.

2.3 Ensino coletivo de instrumentos musicais

Sendo o desenvolvimento social importante para o ser humano, o ensino coletivo de instrumento por propiciar muitos contatos sociais, permite que os sujeitos se ponham em situações que os conduzem ao aprendizado e desenvolvimento de relações com a música, com os outros e com a comunidade (MARTINEZ, 2012).

Santos complementa:

Essa prática tem se destacado cada vez mais dentro do processo de ensino instrumental, como um importante recurso metodológico que estimula e favorece o desenvolvimento técnico e musical a partir da observação, imitação, interação e convívio com os demais alunos (SANTOS, 2006, p.2).

O ensino coletivo destaca-se em relação à aula tutorial por proporcionar ao aluno uma convivência em grupo com o desenvolvimento de relações interpessoais. Tal convivência aliada à aprendizagem musical vem acrescentar grandes contribuições ao desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo que está constantemente atuando no meio em que vive: “A música na sociedade atual deve ser entendida como um poderoso instrumento de transformação, não só do indivíduo, mas do ser humano social, que vive em sociedade, pertence a um grupo” (CRUVINEL, 2005, p. 18).

O ensino coletivo de instrumentos musicais pode ser conceituado como uma metodologia específica para a aprendizagem musical realizada em grupo, onde todos os sujeitos envolvidos aprendem e se desenvolvem em conjunto (MARTINEZ, 2012). Ainda, Moraes (1997, p. 71) define o ensino instrumental em grupo como “uma proposta que tem como principal produto do aprendizado

o desenvolvimento das atitudes dos alunos, relacionadas tanto ao aspecto musical quanto ao social”.

A prática musical em grupo é uma atividade social, pois a própria estrutura e a natureza da atividade em grupo a torna um fenômeno social. Assim como uma atividade desportiva em equipe, a música habilita as pessoas para trabalharem em conjunto para alcançar um objetivo comum. As pessoas se reúnem em torno do mesmo interesse que tocar instrumentos, e ainda que haja diferenças entre si, unem-se através da participação no grupo (MARTINEZ, 2012).

O ensino coletivo é uma importante ferramenta na democratização do ensino de instrumentos musicais já que pode ser oferecido a um maior número de alunos, diferentemente do ensino individual, viabilizando, assim, inclusão social. Para essa questão, CRUVINEL esclarece:

Primeiramente, acredita-se que o educador musical deve assumir um posicionamento crítico e reflexivo no sentido de intervenção social. Ele deve ter consciência de qual papel desempenha na sociedade e que tipo de ser humano/cidadão pretende formar. Por outro lado, por meio da prática pedagógica aliada a estudos e pesquisas, poderá sistematizar metodologias eficientes para o ensino instrumental coletivo. (CRUVINEL, 2005, p.35)

Assim, o professor deve refletir sobre o seu papel de educador que vai intervir na realidade social de pessoas e deve estar atento aos trabalhos acadêmicos produzidos com a metodologia do ensino coletivo.

Dentre os diversos trabalhos em educação musical que utilizam o ensino coletivo no Brasil, citaremos, no tópico seguinte, alguns, no intuito de termos contato com o que vem sendo feito na prática desta forma de ensino da música.

2.4 Projetos sociais de Música

Dentro do amplo universo do ensino da música, destacam-se os projetos sociais em educação musical, que ao longo dos anos passaram a ganhar em espaço na nossa sociedade, causando impacto e interagindo diretamente com a sociedade, contribuindo para a recuperação de crianças e jovens de baixa renda.

Com propostas de cunho eminentemente social, tais projetos atuam junto a comunidades como agente viabilizado de desenvolvimento individual e

sociocultural, fazendo, assim, parte do desenvolvimento integral do homem e possibilitando a conquista da cidadania desses indivíduos, como pessoas críticas e participativas da sociedade.

Assim, inseridas em âmbito não escolar, os projetos sociais na área da educação musical despontaram com toda força ao longo das últimas duas décadas, tomando significativas dimensões em nossa sociedade, buscando suprir as deficientes iniciativas socioculturais viabilizadas pelos governantes. Esses projetos, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem (SANTOS, 2007, p.3)

É comum ver relatos na mídia de inúmeras iniciativas pedagógicas de projetos sociais de Música, empreendendo uma educação musical significativa, calçada na concepção de transformação social e capaz de valorizar as diferentes realidades socioculturais dentro desse múltiplo contexto educativo. Pode-se dizer que há uma ampla proliferação de atividades que envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais

De tal modo, os projetos sociais em música podem ser considerados como um importante veículo sócio-educativo quando desenvolvidos de forma significativa e contextualizada com a realidade social de seu público, visto que têm alcançado relevantes resultados musicais e socioculturais junto aos indivíduos envolvidos.

Em todo o Estado do Maranhão são vários os projetos que se utilizam da música como instrumento de inclusão social. Destacamos a seguir alguns de grande relevância social:

Unidos pela Arte: De autoria do Centro Integração Família, Escola, Comunidade (CIFEC) e com apoio do Banco do Nordeste, o projeto foi fundado em abril de 1995, está localizado em um dos bairros mais pobres do município de Açailândia, para atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O projeto é voltado para 120 crianças e adolescentes com idades entre 9 e 18 anos, como forma de proporcionar o pleno desenvolvimento, resguardando os direitos que são garantidos por lei. O objetivo do Unidos pela Arte é assegurar um espaço de convivência possibilitando a inclusão social e digital através do desenvolvimento das habilidades sociais, protegendo-as de situações de riscos físicos, morais e

psicológicos. O projeto oferecerá oficinas de artesanato, aulas de apoio escolar, oficina de capoeira, curso de cabeleireiro, além de atividades esportivas, artístico- cultural e acompanhamento pedagógico social (JORNAL PEQUENO, 2012).

Projeto Musicar: Promovendo o desenvolvimento através da música, há quatro anos o sistema Fecomércio, através do SESC, desenvolve o projeto Musicar, através do qual crianças e adolescentes, com idade entre 08 e 17 anos, estão tendo a oportunidade de convivência com a música. Uma iniciativa do SESC Maranhão, em parceria com o Departamento Nacional do SESC, o Projeto teve início no dia 25 de novembro de 2006, no bairro Maiobão. Nessa época, crianças e jovens participaram de cursos de flauta doce, violão, percussão e canto coral. O trabalho fez tanto sucesso na comunidade que o SESC estimulou a formação de uma orquestra de choro, com a inclusão de mais cursos de instrumentos musicais, como cavaquinho e bandolim. Desse trabalho, resultou a Orquestra “Tocando Choro” e a paixão pela música, que estimulou a inserção de vários jovens na continuidade ao estudo da música. Com um repertório voltado para os compositores de chorinho, a orquestra realizou várias apresentações em São Luís. Diante dos resultados positivos, em 2010, o SESC propôs a ampliação do projeto, na Escola Comunitária “Orlando Araújo, localizada no bairro Divinéia. No local, crianças e adolescentes da comunidade, puderam ter o contato com a música através dos cursos de flauta doce, percussão, canto coral, violão e prática de conjunto (ELO INTERNET, 2012).

Escola de Música do Corpo de Bombeiros Mirins da Seção de Combate a Incêndio: criada recentemente, a escola reúne crianças e adolescentes a partir de 10 anos de idade, já está dando frutos. O grupo acaba de formar a primeira Banda de Flauta Doce de São Luís. Projeto de inclusão social existente há pouco mais de 5 anos, a escola busca na música um fator essencial à educação, lazer, desenvolvimento mental, coordenação motora, cultural, além de estímulo ao convívio saudável em sociedade e, ainda, à qualificação profissional. Nesses 5 anos, mais de 400 alunos, entre crianças e adolescentes carentes, já foram recrutados e, assim, qualificados na área (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2012).

Abrindo Fronteiras com a Música – o projeto é desenvolvido pela ONG Conjunto Maiobão, e beneficia diretamente 130 adolescentes e jovens

entre 14 e 20 anos, além de alcançar indiretamente 350 pessoas, entre familiares e moradores da região atendida. A associação Conjunto Maiobão foi fundada em 1985 através da iniciativa de moradores da cidade de Paço do Lumiar, no Maranhão, que resolveram se mobilizar contra a exclusão social da região. O projeto Abrindo Fronteiras com a Música é um complemento às atividades desenvolvidas pelo Maiobão, e recebeu reconhecimento do programa Criança Esperança, que doou, em 2011, verba para que o projeto fosse ampliado. Em 2012, a instituição é novamente uma das beneficiadas pelo programa da UNESCO (GNOTÍCIAS, 2012).

Projeto Maná - projeto idealizado pela Promotoria de Justiça em parceria com a comunidade do Município de Codó-MA , que desde dezembro de 2006, tornou-se uma ONG em virtude da necessidade de sua ampliação, devido o aumento de adolescentes participantes do projeto. Através da dança, da música, da arte e da educação, o projeto vem resgatando adolescentes que estavam ligados à atos infracionais e às drogas, transformando-os em cidadão com alma limpa e propícia a atuarem hoje como propulsores de boas ações. As práticas pedagógicas praticadas pelo Instituto Maná com os jovens vêm resgatando a sensibilidade e o desejo em cada um, de sentir-se mais inserido no contexto local que residem e com as próprias famílias. A participação de profissionais de diversas áreas compõe um elo canalizador de idéias, para sempre encontrar soluções de como ajudar o adolescente, tornando-o mais ator do seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. O quarteto formado pela família, sociedade, jovem e Maná, tem contribuído imensamente para uma melhoria da qualidade de vida dos adolescentes que ali participam e também para a sociedade, pois estes estão sendo vistos como pessoas que possuem capacidade de ocuparem a posição merecida perante o Estado. Quando o projeto iniciou, tinha três jovens, atualmente conta com 45, sendo que o Maná tem capacidade para 80 adolescentes (RIBEIRO, 2012).

2.5 Experiência musical do autor

Visando compartilhar experiências vividas, faço, aqui um breve relato da minha história de vida, que, talvez pareça algo inoportuno, porém, entendo necessário. Nesse momento, passa um filme em minha mente e faz com que as lembranças nos levem de volta ao passado e relembrêm fatos,

momentos diversos que enfrentei e enfrento, no decorrer desse percurso vivido.

Assim como todo o Estado do Maranhão, o meu torrão natal é dotado de manifestações culturais diversificadas. Localizado na região do litoral ocidental maranhense, Jacarequara é um pequeno povoado pertencente ao município de Cedral e o berço das minhas primeiras impressões artísticas. Ali cresci, ao lado dos meus pais, Edithe Rosa Ribeiro e Lucílio dos Santos Ribeiro, lavrador e um dos poucos carpinteiro do lugar, que fora dos seus afazeres para o sustento da família, adentrava em uma das manifestações mais ricas e tradicionais do folclore maranhense, o Bumba-meu-boi do sotaque de Zabumba. Sempre com muito entusiasmo e alegria ao som do seu maracá e sob o seu chapéu de fitas, rodava toda a região em versos e simpatias. Cercado desta e de tantas outras brincadeiras do lugar, fui interiormente aflorando para o mundo da música, de forma que o desejo de sair em busca de conhecimentos musicais e da realização pessoal que me trouxe a São Luís do Maranhão. Morando em casa de parentes e na expectativa de dias melhores, aqui iniciei minha caminhada, trabalhando durante o dia (como ajudante de pintor, atendente em uma casa de produtos de umbanda, mercado central e vendedor de livros) e estudando à noite.

Finalmente, em 1980, conseguir emprego fixo e, por conseguinte, o primeiro salário, tornando-se possível adquirir meu primeiro violão. Naquele mesmo ano, fui apresentado à senhora Olga Mohana, então Diretora de Escola de Música do Maranhão que, ao saber do meu desejo de estudar música, concedeu-me uma bolsa de estudos naquela instituição, com direito a um instrumento – um Violino – pois alimentava o sonho de que o Estado tivesse uma orquestra. Era o início de uma história no grande universo musical. Paralelamente aos estudos de violino, prosseguia com a prática de violão popular. Após três anos freqüentando a Escola de Música, fui designado para atuar como monitor nas disciplinas de teoria, ritmo e solfejo.

Em 1984, na tentativa de ampliar os conhecimentos musicais, passei a freqüentar cursos de férias espalhados pelo País: curso de verão de Brasília, oficina de música de Curitiba e tantos outros encontros, seminários e congressos. Buscava sempre novos estudos, além do violino, como: Regência de Coral, Prática de Orquestra, História da Música, Harmonia, dentre outros. Passei a atuar em eventos diversos, festivais de música, bares e restaurantes.

As oportunidades começaram a surgir e, a cada dia, obtinha mais experiência e consciência da importância da música como meio de inclusão social e formação do cidadão. Simultaneamente, passei a lecionar música em renomadas instituições de ensino do nosso Estado (Escola de Música, Colégio Maristas, Colégio Girassol, Colégio Pitágoras). Acredito que ali muitas sementes foram plantadas, além de ter contribuído para a formação integral de crianças e jovens.

Por volta de 1989, convidado pela Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Maranhão, fundei o Coral São Luis, grupo formado por funcionários que me proporcionou inúmeras viagens pelas regionais do Norte e Nordeste. Como integrante do Grupo Instrumental Pixinguinha, tivemos a felicidade de gravar nosso primeiro CD, cujo repertório inclui “*Elegante*”, música de minha composição, vencedora do prêmio Universidade FM de 2006, como melhor música instrumental do ano. Atualmente, encontro-me a frente da Diretoria da Escola de Música do Maranhão.

Sendo assim, a música me trouxe até aqui: à realização pessoal e profissional, além da inserção no meio sócio-cultural. Foi também a música que me aproximou da mulher que veio a ser a minha companheira, esposa e mãe dos meus filhos, constituindo, comigo, uma família. Não poderia deixar de registrar, que todas as dificuldades, os obstáculos superados, os momentos de glória e felicidade, se deram ao abrigo do apoio incondicional e da compreensão da minha esposa, Diva, e dos meus filhos, Raphael e Isabella.

Toda essa experiência de vida me fez perceber o caráter socializador da música. Notei que através dela, pude encontrar e estabelecer relacionamentos e laços sociais. Dessa forma, o propósito do presente trabalho foi averiguar e demonstrar o papel na música como ferramenta de inclusão social.

3. O PROJETO “MÚSICA NO MUNIM: MUSICALIZANDO CRIANÇAS E JOVENS”

3.1 A cidade de Morros

Além de guardar belas riquezas naturais, Morros é dotada de grandes manifestações culturais. Alcançou a categoria de Município em 1938, e a cidade recebeu o nome de “Morros” devido às numerosas elevações existentes no local. Limita-se com os municípios de Icatu, Humberto de Campos, São Benedito do Rio Preto, Axixá e Cachoeira Grande, sendo considerado pela população local como portal para os lençóis maranhenses.

Localizada à margem direita do rio Munim, distante a 100 km da capital maranhense, Morros possui uma geografia caracterizada por uma grande quantidade de morros, com belas paisagens de mata nativas e tem um clima saudável, por ser cortado por pequenos rios e riachos. O rio Una cujo leito é formado de uma areia fina, com suas águas cristalinas, límpidas e geladas, e margens composta de vegetação exuberante, se destaca entre os pontos turísticos mais visitados da cidade. (LIMA, 2009, p.10). De acordo com o último censo realizado pelo IBGE, o município conta com uma população de População 17.783 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012).

No município, dentre as diversas manifestações culturais, merecem ser citadas a dança portuguesa, o tambor de crioula e o bumba-meу-boi em seus diversos sotaques, sendo que o “Boi de Morros”, de sotaque de orquestra, se tornou um dos mais conhecidos do Maranhão (LIMA, 2009, p.10).

3.2 Breve percurso histórico do projeto

O projeto “Música no Munim: musicalizando crianças e jovens” vem sendo desenvolvido na cidade de Morros desde Maio de 2009, com público-alvo de crianças e jovens de 8 a 16 anos, a partir do ensino coletivo de três instrumentos: Flauta Doce, Violão e, desde 2011, Cavaquinho, de forma a garantir uma adequação dos instrumentos às diferentes faixas etárias.

No momento de início do projeto, as aulas eram ministradas em frente à Igreja de São Bernardo, onde turmas de aproximadamente 30 crianças faziam aulas de Flauta Doce sentavam-se em cadeiras cedidas pela Paróquia. As aulas de Violão eram ministradas em um salão paroquial – patronato –

aproveitando os bancos da Igreja, que não possuem braços. Neste primeiro momento, trabalhava-se a partir de memorização e observação, não havendo partituras ou material didático. E mesmo em fases posteriores, as partituras eram apresentadas após a memorização das peças, pois assim os alunos compreendem que os elementos da partitura representam ideias musicais. Ressalta-se, ainda, que a ênfase somente na leitura e posterior execução pode provocar alto índice de desistência, pois provoca um distanciamento entre teoria e prática.

Depois de quatro meses de início do projeto, os alunos já colocavam em prática seus aprendizados através de apresentações em diversos espaços sociais: praças, igrejas, escolas, no fórum e em outros eventos realizados no município. A seguir (fig. 1), temos a apresentação do grupo de flauta doce formado pelo projeto em questão:



Fig. 1 – Apresentação do grupo de flauta doce do Projeto

No segundo semestre de 2012, havia 104 alunos distribuídos entre os grupos de modalidades de instrumentos abrangidos pelo projeto, sendo 55 alunos de flauta doce, 09 de cavaquinho e 40 de violão. Desde a sua implantação, em maio de 2009, mais de 300 jovens já participaram das atividades desenvolvidas.

Com o crescimento do projeto – a partir de seu reconhecimento na sociedade e subsequente apoio político – foram providenciados novos espaços, além da aquisição de instrumentos e elaboração de apostilas e material didático (seguem partes dos mesmos em anexo). Ainda, com o desenvolvimento das primeiras turmas, fora possível integrar as turmas de Flauta Doce e Violão, fazendo apresentações em conjunto.

O Projeto conta com o apoio do Governo do Estado do Maranhão, da Prefeitura Municipal de Morros e do Banco do Nordeste (BNB Cultural), que forneceram os recursos necessários à aquisição dos instrumentos musicais utilizados pelos alunos. Além disso, o projeto fora beneficiado com um monitor – que inclusive foi aluno do projeto – auxiliando o trabalho pedagógico.

Abaixo, segue uma imagem do material adquirido em 2011, com o apoio das instituições mencionadas anteriormente (fig. 2):



Fig. 2 – Sala de aula e instrumentos musicais adquiridos pelo Projeto

O sucesso do projeto serviu de incentivo para que a Prefeitura Municipal decidisse fundar a Escola de Música de Morros, o que ocorreu em dezembro de 2012. Na oportunidade, foi aberto pelo município um Concurso Público para provimento de seis cargos de professor de Música, para atuar especificamente na Escola recém-fundada.

Inicialmente, conforme fora mencionado, as atividades do projeto eram desenvolvidas em locais improvisados, tais como praça pública e na paróquia local. Atualmente, com a fundação da Escola de Música de Morros, as aulas são ministradas em suas próprias dependências. A seguir, há uma foto da fase inicial do projeto, com aula ministrada na praça da Igreja de São Bernardo (fig. 3):



Fig. 3 – Aula coletiva de flauta doce em praça pública

Agora, mostra-se uma imagem de aula ministrada no patronato, uma das dependências da paróquia (fig. 4). Em dias de chuva, as aulas eram realizadas neste espaço, que era inclusive compartilhado com outros projetos sociais, tais como o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e o Pró-Jovem:



Fig. 4 – Aula coletiva para o grupo de flauta em salão cedido pela paróquia local

Sem a pretensão de formar profissionais músicos, o projeto – concebido como uma proposta de integração social através da Música – volta-

se a prover atividades culturais para crianças, jovens e, indiretamente, a família e a sociedade. Assim, ocorre o desenvolvimento também de hábitos e atitudes saudáveis necessários a convivência, cujas opções profissionais futuras dos alunos do projeto poderão ser ou não a Música. Assim, busca-se capacitar jovens da comunidade local, principalmente da zona rural e periferia, e dar a possibilidade de um futuro melhor na sociedade através do trabalho com a Música, a exemplo dos profissionais contratados mediante Concurso Público.

Projetos dessa natureza conseguem influenciar a cultura local, no comprometimento do seu papel social pelo reconhecimento através de demonstrações públicas dos objetivos alcançados, bem como pelo comportamento que crianças e jovens passam a ter na família e nos demais espaços sociais que sintetizam o aprendizado da música com compromisso e responsabilidade.



Fig. 5 – Apresentação do grupo de flauta doce

Verifica-se, assim, a função socializadora da música, por incluir e ampliar seu alcance aos diferentes grupos sociais possibilitando uma interrelação de cultura e a inclusão social dos que detém meios facilitadores para disseminar a educação musical às crianças e jovens de nossa sociedade, no desenvolvimento de uma cultura de paz e na garantia de seus direitos.

Nesse sentido, o desenvolvimento das ações através do Projeto “Música no Munim: musicalizando crianças e jovens”, com a criação de núcleos de prática instrumental para crianças e adolescentes, além de garantir a lúdicode, possibilita descobrir talentos, estimulá-los e sobretudo, permitir a socialização, o respeito mútuo entre todos, além de sensibilizar a comunidade à inclusão social.

3.3 Metodologia didática

Após a aprovação do projeto pela Câmara Municipal de Morros, deu-se início a um amplo trabalho de difusão e divulgação principalmente nas escolas, nas igrejas e na zona rural. Após efetivadas as inscrições nos diversos grupos de estudos, foi possível definir – além dos instrumentos musicais a serem utilizados – o quantitativo de material didático necessário para a confecção das apostilas. Foi definido o trabalho de ensino coletivo de instrumento musical com uma média de 25 a 30 alunos por turma de Flauta e de 8 a 10 alunos por turma de Violão, havendo duas turmas para cada instrumento: uma no turno matutino e outra no vespertino.

Direcionou-se o grupo de flautas aos alunos de menor idade, em média entre 8 e 11 anos, pois a flauta além ser um instrumento musicalizador, é de baixo custo, portanto sua aquisição acessível a alguns pais. Os estudos iniciais foram desenvolvidos com a prática do ritmo, movimento corporal, trabalhando a coordenação com o método “*O passo*”, entre outros.

Nos primeiros estudos da flauta doce, procura-se despertar no aluno sempre a memória musical, portanto as notas são estudadas inicialmente sem nenhum tipo de anotação, papel, partitura ou apostila. Assim, busca-se a familiarização com padrões musicais anteriormente à apresentação da escrita musical, conforme reforça Gordon (2000, p.4).

A partir dos exercícios das notas, surgem as primeiras músicas, todas memorizadas e executadas. Gradativamente, introduz-se a apostila com as mesmas músicas já memorizadas e desenvolvendo o estudo de leitura em pauta com as figuras musicais.

Mesmo com as aulas acontecendo somente uma vez por semana para cada turma e com duração de uma hora e trinta minutos, o planejamento mostrou-se suficiente para proporcionar às crianças seu maior objetivo, que é socialização, convivência em grupo, relacionamento e disciplina.

As oficinas de violão e cavaquinho absorvem crianças maiores e se misturam e jovens, sendo que muitas delas já passaram pelo grupo de flautas e agora, por estarem, mais crescidos, estão experimentando outros instrumentos.

Para estes dois grupos de estudos, não se aplica a leitura da teoria musical, desenvolve-se apenas o estudo de cifragem popular, letra, números e sinais para o entendimento da leitura dos acordes.

Também são desenvolvidos diversos estudos específicos para cada instrumento, tais com exercícios para independências dos dedos, uso correto da palheta, batidas e dedilhados de acordo com os estilos musicais.

Nos estudos teóricos procuro sempre ser o mais prático possível na aplicação dos conteúdos, mediando a duração da aula com tudo que tenho a fazer dentro desse pequeno tempo, como revisão de estudos anteriores, conhecendo novos acordes, outras figuras, exercícios rítmicos, música nova e sempre no final de cada aula, uma revisão no repertório para que os alunos sempre estejam com as músicas memorizadas, pois na maiorias das apresentações não usamos partituras.

As apostilas adotadas são elaboradas de forma bastante simplificada com o objetivo de ser um elemento de consulta, com alguns exercícios de teoria musical, pequenos estudos de ritmo, exercícios variados de dedilhados para o violão, montagem dos acordes para cavaquinho e violão e algumas sugestões de repertório.

As aulas para ambos os grupos acontecem sempre aos sábados e duram em média entre uma hora e quinze minutos e uma hora e meia, quando são desenvolvidos os estudos práticos e teóricos.

O repertório adotado é bastante variado, executando-se músicas dos mais diversos estilos, canções do folclore Infantil, chorinho, temas clássicos, MPB, natalinas e músicas religiosas. Podemos citar alguns exemplos como Asa Branca, Hino da Alegria, Cai Cai Balão, Azul da Cor do Mar, Berceuse, Maria Maria, Velha Infância, Pisa na Fulô, Imagine, Glória Aleluia, Então é Natal, A Banda, Yesterday, Noite Feliz, O xote das Meninas, Minha Canção, Luar do Sertão e dentre outras.

Buscando sempre uma unidade entre os grupos, procuramos desenvolver um repertório que é trabalhado nas oficinas com todos os grupos, para que ambos tenham conhecimento do mesmo e participem coletivamente das apresentações públicas.

3.4 Desenvolvimento da pesquisa

Somente após analisar os dados coletados é que se percebe a dimensão do trabalho que foi proposto. Fazem parte desta análise os dados obtidos com a aplicação dos questionários e observação das atividades

desenvolvidas com os grupos. A seguir encontram-se os dados da pesquisa, os resultados, discussões e conclusões alcançadas.

3.4.1 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos investigados consistiram em 22 (vinte e dois) alunos, com faixa etária de 8(oito) a 16(dezesseis) anos de idade, todos integrantes dos grupos de música formados pelo projeto “Música no Munim: musicalizando crianças e jovens” .

3.4.2 Instrumento da pesquisa

A metodologia utilizada teve como base estudos bibliográficos e utilização de pesquisa realizada mediante a observação das crianças e jovens dos grupos de flauta doce, violão e cavaquinho durante as atividades e aplicação de questionário.

O desdobramento do instrumento da pesquisa se fez de extrema importância para a constatação do papel da música como instrumento de inclusão social dos jovens envolvidos no programa, além de sua eficácia como recurso voltado à formação e à humanização da criança, dos jovens, e, indiretamente, da família e sociedade.

3.4.3 Coleta de informações

Os dados explorados nesta pesquisa são oriundos basicamente de fontes primárias, obtidos através de instrumento estruturado, representado por questionários. Optou-se pelo estabelecimento de contato com as crianças e jovens integrantes dos grupos das três modalidades de instrumentos musicais contemplados pelo projeto.

Inicialmente, foi realizado um convite aos alunos que, após ouvirem uma explanação verbal acerca dos objetivos da pesquisa, anuíram em participar do presente estudo, respondendo ao instrumento da pesquisa.

Os alunos foram submetidos aos seguintes questionamentos: você já tinha algum contato com a música antes do entrar no projeto? Como ficou sabendo deste projeto? O que te levou a participar do projeto? Você está feliz por estudar música? Do que mais você gosta no projeto? O contato com a música melhorou sua a vida? O que você espera da música?

O questionário foi utilizado como meio de compreender se a Música – a partir do projeto – contribuiu para o enriquecimento da vida social e cultural da cidade. Através da observação das atividades realizadas com os grupos durante a pesquisa, pretendeu-se detectar a influência da Música no cotidiano crianças e jovens envolvidos.

3.5 Apresentação do resultado e discussão

A metodologia desta seção do trabalho baseia-se na elaboração e aplicação de questionário fechado, dirigido ao público-alvo do projeto.

Os instrumentos selecionados tiveram o intuito de demonstrar diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto. Por meio do questionário foi possível alcançar a percepção das crianças e jovens integrantes do projeto sobre o tema. A observação *in loco*, por sua vez, apreendeu a visão do pesquisar sobre as ações dos participantes em situação espontânea, permitindo assim, entrelaçar as informações advindas de ambos os instrumentos.

Durante a realização das atividades pode-se observar o envolvimento dos alunos e o interesse destes pela Música, que se mostraram estimulados e fascinados pelos instrumentos musicais escolhidos. De igual modo, pode-se identificar a efetiva participação da família nas atividades desenvolvidas (vide fig. 6), numa demonstração de valorização dos trabalhos realizados pelo projeto:



Fig. 6 – Familiares e comunidade local durante as apresentações dos grupos de Música, na inauguração da Escola de Música de Morros

Observou-se, segundo a tabela em seguida (tab. 1), que a maioria dos alunos integrantes do projeto, dedica-se às aulas de flauta doce (55,88%) e violão (38,46%):

Dado	Quantidade	Porcentagem
Flauta doce	55	55,88
Violão	40	38,46
Cavaquinho	09	5,66
Total	104	100

Tab. 1 – Quantidade de alunos inseridos no projeto em questão

Utilizando-se das tabelas a seguir, traçou-se um paralelo entre as respostas dos alunos e a observação realizada no campo de estudo. As informações coletadas dos alunos, por meio de questionários, possibilitaram a verificação do seu perfil e da evolução psicossocial após o contato com música. Vejamos a tabela abaixo (tab. 2):

Dado	Quantidade	Porcentagem
SIM	06	27,3
NÃO	16	72,7
Total	22	100

Tab. 2 – Sobre haver algum contato com a Música antes de entrar no projeto

O grau de contato das crianças e jovens pesquisados com a música está representado na tab. 2, de onde se infere que a maioria dos alunos nunca manteve contato com música antes de integrarem o projeto. Entende-se que este contato baseia-se em atividades de prática musical, sendo este o diferencial trazido pelo projeto à comunidade.

Dado	Quantidade	Porcentagem
Amigos	08	36,36
Parentes	06	27,27
Escola	06	27,27
Igreja	02	9,09
Outros	-	-
Total	22	100

Tab. 3 – Pergunta sobre como o entrevistado foi informado do projeto em questão

Os resultados apresentados na tabela acima (tab. 3) foram positivos, na medida em que os principais grupos sociais dos quais participam os investigados estão cientes da importância da música para crescimento pessoal

e socialização das crianças e dos jovens. Os dados demonstram ainda que a família se revela como uma grande aliada do programa, comprovando o que foi observado durante o desenvolvimento das atividades.

<i>Dado</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Porcentagem</i>
Por minha vontade	21	95,45
Por vontade de meus pais/parentes	01	4,54
Convite de um amigo	-	-
Através da Escola	-	-
Outros	-	-
Total	22	100

Tab. 4 – Sobre o elemento que motivou ao entrevistado participar do projeto

Segundo a tabela acima (tab. 4), a maioria dos investigados, em sua quase unanimidade, responderam que a vontade própria os levou ao contato com a música, que nos leva a entender que a música é fundamental para a sociedade. Conforme Ferreira (2010, p.100), “em qualquer parte do mundo, em todas as épocas, a música e o homem sempre viveram juntos”.

<i>Dado</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Porcentagem</i>
Sim	22	100
Não	00	00
Total	22	100

Tab. 5 – Sobre a satisfação em estar estudando Música

Segundo a tabela anterior (tab. 5), a pesquisa demonstra que a música desperta o sentimento de felicidade, uma vez que os investigados foram unâmines em responder que se sentem felizes por estarem estudando música. Tais dados demonstram que a atividade musical desenvolve estímulos de prazer e satisfação, o que ajuda o desenvolvimento psicológico dos participantes. A observação feita em sala de aula demonstrou exatamente este nível de satisfação a cada melodia executada.

<i>Aspectos de interesse</i>	<i>Quant.</i>	<i>Porcent.</i>
Tocar/apresentações; estudar Teoria; conhecer novas músicas; fazer aulas em grupo; praticar instrumento	02	9,09
Tocar/apresentações; conhecer novas músicas; praticar instrumento.	05	22,72
Tocar/apresentações; conhecer novas músicas;	03	13,63
Tocar/apresentações; conhecer novas músicas; fazer aulas em grupo; praticar instrumento	03	13,63

Conhecer novas músicas; praticar instrumento	03	13,63
Tocar/apresentações; praticar instrumento	02	9,09
Tocar/apresentações;	01	4,54
Tocar/apresentações; Estudar Teoria; praticar instrumento	01	4,54
Estudar Teoria; fazer aulas em grupo; praticar instrumento	01	4,54
Fazer aulas em grupo	01	4,54
Total	22	100

Tab. 6 – Sobre aspectos do projeto que interessam mais aos entrevistados

Neste item, era possível marcar mais de uma opção de resposta. Segundo a análise (tab. 6), houve uma significativa proporção de respostas voltadas aos aspectos relacionados à execução instrumental durante as apresentações, sendo que a maioria dos entrevistados apresentou resposta nesse sentido, além do desejo de ampliar os conhecimentos musicais e de ser relacionar com o grupo.

Dado	Quantidade	Porcentagem
Sim	22	100
Não	00	00
Total	22	100

Tab. 7 – Verifica se o entrevistado acredita na contribuição da Música para sua vida

Acima (tab. 7), todos os entrevistados foram unâimes em responder que o contato com a música lhes proporcionou melhorias em suas vidas. Com efeito, além de despertar sentimentos de prazer, alimentar a autoestima, a prática musical viabiliza o contato social, tornando a inclusão mais eficaz, ajudando a superar quaisquer diferenças que possa existir.

Assim, a partir das respostas e observações, ficou evidenciado que após o estudo da música, os alunos passaram a apresentar um comportamento mais extrovertido, viabilizando a interação social e uma conduta mais equilibrada.

Abaixo, segue a próxima tabela (tab. 8):

Dado	Quant.	Porcent.
Ser um músico profissional	05	22,72
Ser um músico profissional; ser mais um conhecimento importante; que ela ajude outras pessoas; ter ela como lazer	03	13,63
Ser um músico profissional; que ela ajude outras pessoas;	05	22,72
Ser um músico profissional; ser mais um conhecimento	01	4,51

importante;		
Ser um músico profissional; ter ela como lazer	01	4,54
Ser mais um conhecimento importante	04	18,18
Ser mais um conhecimento importante; ter ela como lazer	03	13,63
Total	22	100

Tab. 8 – Sobre a expectativa do entrevistado em relação à Música em sua vida

Corroborando com os dados anteriores, as informações aqui colhidas (tab. 8) mostram que a maioria dos entrevistados pretende fazer da música sua profissão, bem como espera que a música possa ajudar outras pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados colhidos, podemos concluir que a Música é um excelente recurso pedagógico e facilitador da inclusão social. Ela permite trabalhar a autoestima, oferece grande poder de sociabilidade e fonte de prazer, além de desenvolver também uma relação mais estreita com familiares e a sociedade, fortalecendo seus laços. Observou-se, ainda, que tanto os alunos como a família e a sociedade local percebem que a Música é uma importante ferramenta de integração.

Outro aspecto positivo constatado durante os trabalhos (observação e entrevista) foi o senso de responsabilidade, na medida em que as crianças e jovens do projeto demonstraram estar conscientes de sua responsabilidade e papel diante das atividades as quais eram submetidas.

Enfim, os resultados na pesquisa revelaram que a partir do trabalho de educação musical desenvolvido pelo projeto “Música no Munim: musicalizando crianças e jovens”, os alunos apresentaram um nível satisfatório de desenvolvimento musical, social, psicológico e estético, evidenciando que a música é capaz de mudar a realidade sociocultural e psíquica dos indivíduos, viabilizando a interação social, promovendo a autoestima, o respeito, o senso de responsabilidade e cooperação.

Com efeito, a música é uma significativa ferramenta de integração social e vem se tornando cada vez mais um meio de desenvolver percepções e sensibilidades individuais que caminham em direção ao outro, valorizando significativamente as relações humanas.

Sobre a manutenção do projeto, é fundamental reforçar que o reconhecimento dos benefícios deste trabalho para a comunidade de Morros levou a administração pública local a criar uma Escola de Música, realizando concurso público para contratação de professores de Música como forma de dar continuidade permanente ao projeto. No momento atual, há seis professores no quadro docente desta Escola, os quais foram alunos da Escola de Música do Estado do Maranhão. Sendo assim, consolida-se um espaço profissional permanente graças à iniciativa de um projeto social de Música.

Sendo o desenvolvimento social importante para o ser humano, a música, por propiciar muitos contatos sociais, pode colocar os indivíduos em

situações que os conduzem ao aprendizado e desenvolvimento de relações com a música, com os outros e com a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Wolney Gomes; KUSHANO, Elizabete Sayuri. *Inclusão social, cidadania e Turismo: uma investigação sobre a existência de serviços adaptados às pessoas com necessidades especiais nos meios de hospedagem da região metropolitana de Curitiba*. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v.2, n.4. Curitiba, dez-2008, p.88-101.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI. *Secretaria de Cultura – Projeto Guri*. Disponível em <http://projetoguri.org.br/Site3>, último acesso em 18/09/2012.

BOZON, Michel. *Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local*. Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS, v.11, n.16/17. Porto Alegre: UFRGS, 2000, p.146-174.

BROWN, Carlinhos. Projetos. Disponível em <http://www.carlinhoscrown.com.br/mosaico/trabalho-social/projetos>, último acesso em 18/09/2012.

CHAGAS, Tiago. *Abrindo Fronteiras com a Música: projeto da ONG Maiobão desenvolve ações de inclusão social*. Gospel Mais Comunicação Cristã Ltda, São Luís, 2012.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

DANTAS, Taís. *O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas em Salvador-Ba: cenário comparativo entre os anos de 2007 e 2009*. In: Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste. Natal: UFRN, 2010.

ELO INTERNET. *Projeto Musicar do SESC estimula a inclusão social através da música*. Disponível em <http://elo.com.br/portal/noticias/ver/220462/projeto-musicar-do-sesc-estimula-a-inclusao-social-atraves-de-musica.html>, último acesso em 18/09/2012.

ESCOLA de Música do Corpo de Bombeiros Mirins da Seção de Combate a Incêndio. *Imirante.com*, São Luís, 30 jul. 2012. Disponível em <<http://imirante.globo.com/noticias/2012/07/30/pagina314740.shtml>> Acesso em: 01 ago.2012.

ESCOREL, Sarah. *Exclusão social*. Disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/excsoc.html>, último acesso em 05-05-2012.

FERREIRA, M. L.B. *A Pobreza em Portugal na Década de Oitenta*. Tese de Doutorado. Lisboa: Conselho Econômico e Social, 2000. 281p

FERREIRA, Aurora. *Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar diferentes grupos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GNOTÍCIAS. *Abrindo fronteiras com a Música: projeto da ONG Maiobão desenvolve ações de inclusão social.* Disponível em <http://noticias.gospelmais.com.br/projeto-abrindo-fronteiras-musica-desenvolve-inclusao-social-39285.html>, último acesso em 18/09/2012.

GORDON, Edwin. *Teoria da Aprendizagem Musical.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE – Cidades@.* Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>, último acesso em 19/09/2012.

KUSHANO, Elizabete Sayuri, ALMEIDA, Volnei Gomes. *Inclusão social, cidadania e turismo. 2008.* Disponível em <http://www.partes.com.br/turismo/inclusaosocialeturismo.asp>, último acesso em 04-05-2012.

JORNAL PEQUENO. *Banco do Nordeste apoia projetos sociais no Maranhão.* Disponível em <http://www.jornalpequeno.com.br/2011/1/12/banco-do-nordeste-apoia-projetos-sociais-no-maranhao-143069.htm>, último acesso em 18/09/2012.

MARTINEZ, Emanuel. *Canto Coral como ferramenta de socialização e integração social.* Disponível em <http://tecnicasderegencia.blogspot.com.br/2009/09/canto-coral-como-ferramenta-de.html>, último acesso em 18/09/2012.

MARTINS, João Carlos. *A Música como instrumento de superação.* Disponível em <http://icekilmer.wordpress.com/2010/02/23/joao-carlos-martins-a-musica-como-instrumento-de-superacao>, último acesso em 18/09/2012.

MORAES, Abel. *Ensino Instrumental em grupo: uma introdução.* Música Hoje, v.4. Belo Horizonte, 1997, p.70-78.

OLIVEIRA, Eliale Sudário. *Inclusão social através da música.* Monografia do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2006.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza. A importância da música na aprendizagem. Assis Chateaubriand: UNIMEU/CTESOP, 2006.

PACIEVITCH, Thaís. *Inclusão Social.* Disponível em <http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/>, último acesso em 18/09/2012.

RIBEIRO, Theresa Maria Muniz. *Projeto Maná.* Disponível em <http://www.premioinnovare.com.br/praticas/projeto-mana-1155>, último acesso em 18/09/2012.

SANTOS, Carla Pereira dos. *Educação Musical no âmbito dos projetos sociais: reflexões e práticas.* In: XVI Encontro Anual da ABEM Nacional e Congresso Regional da ISME na América Latina. Campo Grande: UFMS, 2007.

_____. *Ensino coletivo e formação de grupos instrumentais: propostas para o ensino-aprendizagem do violão no Instituto de Música Waldemar de Almeida – Natal/RN*. In: Anais do XVII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). São Paulo: UNESP, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO. *Escola de Música do CBM cria primeira banda de flauta doce de São Luís*. Disponível em <http://imirante.globo.com/noticias/2012/07/30/pagina314740.shtml>, último acesso em 18/09/2012.

SILVA, Gabriele Mendes. *Cidadania e inclusão social através da música erudita: projetos sócio-educacionais em Florianópolis*. Monografia do curso de Bacharelado em Música com habilitação em Violino. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2007.

SOUZA, Lia Olympía Kogiardis de. *Canto coral como ferramenta de socialização e integração social*. Curitiba. 2009. Monografia de Especialização em música com ênfase em Regência Coral. Curitiba: EMBAP, 2009.

ANEXOS

ANEXO I

PROJETO MÚSICA NO MUNIM

Musicalizando crianças e jovens – Morros –Ma

QUESTINÁRIO – PESQUISA DE CAMPO

1. Você tinha algum contato com música antes de entrar no projeto?

Sim Não

2. Como você ficou sabendo deste projeto?

Amigos Parentes Escola Igreja Outros

3. O que te levou a participar do projeto?

Por minha vontade Por vontade de meus pais/parentes
 Convite de um amigo Através da escola Outros

4. Você está feliz por estudar música?

Sim Não

5. Do que mais você gosta no projeto? (marcar mais de um quadrinho)

Tocar / apresentações Fazer aulas em grupo
 Estudar teoria Praticar o instrumento
 Conhecer novas músicas

6. O contato da música melhorou sua vida?

Sim Não

7. O que você espera da Música?

Ser um músico profissional Ter ela como lazer
 Ser mais um conhecimento importante
 Que ela ajude também outras pessoas

ANEXO II

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORROS-MA

PROJETO MÚSICA NO MUNIM

(Musicalizando Crianças e Jovens – Morros –Ma)

FICHA DE MATRÍCULA

Nome do aluno:.....

Filiação:

Pai:.....

Mãe:.....

Endereço:.....

Fone:.....

Instrumento:.....

Horário:.....

OBS;1 Após um determinado período de treinamento dos grupos, haverá algumas alterações de horários para realizações de ensaios coletivos, objetivando a formação de repertório para apresentações públicas.

ANEXO III

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORROS-MA PROJETO DE MÚSICA

FICHA DE MATRÍCULA

Faixa etária: (Crianças e Jovens de 8 a 15 anos)

Nome do aluno:.....

Endereço:.....

Fone:.....

Filiação:.....

Instrumento escolhido:.....

Horario:.....

GRUPOS OFERECIDOS E SEUS RESPECTIVOS HORARIOS:

INSTRUMENTO	MANHÃ/HORARIO	TARDE/HORARIO	OBS;
VIOLÃO	8:00h às 9:00h	13:30h às 14:30h	
CAVAQUINHO	9:00h às 10:00h	14:30h às 15:30h	
FLAUTA	10:00 às 11:00h	15:30h às 16:30h	
CORAL	11:00h às 12:00h	16:30h às 17:30h	

OBS;1 Após um determinado período de treinamento dos grupos, haverá uma mudança de horários para os ensaios coletivos, objetivando a formação de repertório para apresentações públicas.

OBS;2 Os alunos que poderão participar de mais de um grupo serão os de flautas e coral infantil.

ANEXO IV

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
MORROS MARANHÃO**

PROJETO DE MÚSICA

**CADERNO
DE
ESTUDO**



GRUPO DE FLAUTAS

Profº. Raimundo Luiz Ribeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORROS – Ma

Projeto de Música

CADERNO DE ESTUDOS DA FLAUTA DOCE

MODÚLO I

Caro aluno, o presente projeto de música da prefeitura municipal, vem oferecer a você a oportunidade de desenvolver dentre outros grupos, o estudo da **FLAUTA DOCE**, utilizada em toda instituição de ensino de música do Brasil, como instrumento musicalizador das crianças e jovens, que iniciam o estudo da música como um agente de formação e facilitador do aprendizado de qualquer outra disciplina, contribuindo assim para sua formação sócio-cultural.

Profº. Raimundo Luiz Ribeiro

ANEXO V

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
MORROS MARANHÃO**

PROJETO DE MÚSICA

**CADERNO
DE
ESTUDO**

GRUPO DE VIOLÃO

Profº. Raimundo Luiz Ribeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORROS – Ma

Projeto de Música

CADERNO DE ESTUDOS DO VIOLÃO

MODÚLO I

Este caderno refere-se aos estudos básicos do violão popular, através do sistema de leitura de CIFRA – (conjunto de letras, números e sinais), que identificaram os acordes a serem estudados.

A mão esquerda se destina à formação dos referidos acordes cujos dedos serão numerados, exceto o polegar que servirá de apoio no braço do violão.

Indicador (1), médio (2) anelar (3) e o mínimo (4). Esses dedos serão colocados nos espaços do braço do violão, que são chamados de CASAS, separadas pelos trastes, onde se formarão os acordes.

A mão direita será responsável pela execução das cordas utilizando-se das mais variadas formas de BATIDAS e/ou DEDILHADOS, de acordo com a música que está sendo executada.

As cordas soltas do violão são contadas de baixo para cima (som agudo), para a mais grossa (som grave). nota mi (1^a), nota si (2^a), nota sol, (3^a), nota ré (4^a), nota lá (5^a) e nota mi (6^a).

Acorde: é o conjunto de Três ou mais notas (sons) executadas simultaneamente (ao mesmo tempo) ou sucessivamente (uma após a outra). Neste caso quando estudarmos os acordes de forma dedilhada.

No sistema de cifragem as notas são identificadas por letras, que representarão os acordes:

A	B	C	D	E	F	G
LA	SI	DO	RE	MI	FA	SOL

Existe um número bastante grande acordes, onde cada letra, número ou sinal colocado no mesmo, representará um modelo diferente.

Ex:

C → refere-se ao acorde de DÓ maior;

Cm→acorde de DO menor;

C7→acorde de DO com 7^a etc...

Conheceremos agora uma seqüência de acordes a serem estudados.

Profº. Raimundo Luiz Ribeiro

ANEXO VI

Projeto Música no Munim

Musicalizando crianças e jovens – Morros MA

Apostila

Violão – Cavaquinho



ANEXO VII

GRUPOS DE ESTUDO - Projeto Música no Munim Musicalizando crianças e jovens – Morros MA





